

A young woman with dark, curly hair, wearing a red shirt and a blue skirt, is smiling warmly at the camera. She is holding a large, round, woven basket filled with coffee beans. The basket is made of light-colored, woven material. The background is a blurred outdoor setting with a wooden fence and green foliage.

act:ionaid

RELATÓRIO ANUAL

2021

SUMÁRIO

Mensagem da Coordenação	03
Agroecologia e Clima	04
Mulheres e Meninas	07
Educação para a Vida	12
Governança Democrática.	14
Resposta a Emergências	19
Prestação de Contas	22
ActionAid em resumo	24
ActionAid no Brasil.	25
Governança.	26

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

O ano de 2021 no Brasil foi marcado por uma série de desafios relacionados às desigualdades sociais, agravados pelo contexto pós-pandemia de COVID-19. A crise sanitária causada pela pandemia acentuou as disparidades existentes no país, atingindo de forma mais severa os grupos mais vulneráveis.

As medidas políticas tomadas pelo governo federal, como a redução do auxílio emergencial, a falta de políticas de geração de emprego e renda, a diminuição dos recursos destinados à educação e a postura negacionista em relação à pandemia, contribuíram para o agravamento da fome e da insegurança alimentar, o aumento da informalidade e da precarização do trabalho, maior taxa de mortalidade entre populações vulneráveis, ampliação do fosso entre aqueles que têm acesso a condições adequadas para o ensino a distância e aqueles que não têm, resultando em disparidades no acesso à educação de qualidade.

Enquanto direitos básicos primordiais seguiram sendo negados à maioria da população, a ActionAid continuou em campo ao lado de sua rede de dezoito parceiros em doze estados, realizando ações de emergência e promovendo geração de renda, implementando tecnologias sociais de acesso à água, fortalecendo a produção agroecológica das famílias no campo, incidindo publicamente por políticas públicas de segurança alimentar. Assim como nossos parceiros, precisamos adotar a forma híbrida de trabalho ao longo do ano. As atividades seguiram protocolos de segurança, a maior parte realizada de forma virtual até que as novas doses de vacina pudessem ser tomadas a partir do segundo semestre.

Ampliamos a rede de atuação estendendo o apadrinhamento de crianças junto a duas novas organizações parceiras: a Giral, que atua em Glória do Goitá no interior de Pernambuco utilizando a educação e a comunicação como caminho para um futuro mais justo, e a Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP) na Bahia, que atua pela defesa do direito da população pesqueira a uma vida digna e sustentável.

Internamente revisamos nossa estratégia de combate à pobreza para trazer a defesa da justiça climática e econômica como foco central para o cuidado com as pessoas e o planeta num mundo desafiado pela crise climática.

Tivemos a honra e orgulho de ser um dos 10 projetos finalistas do Desafio Global de Equidade Racial da Fundação W. K. Kellogg dentre 1.453 inscrições em 72 países. Lançado em 2020, o Desafio foi criado com o intuito de viabilizar e escalonar ideias de transformação dos sistemas e instituições que ainda sustentam as desigualdades raciais. Confiamos que esse projeto de promoção de uma educação para relações étnico raciais com base na equidade nos ajude a enfrentar o racismo, a causa profunda e persistente da marcada desigualdade brasileira.

Mesmo com a retomada das atividades presenciais e o desenvolvimento das atividades econômicas, percebemos as famílias muito fragilizadas financeiramente, dependendo ainda de auxílios do governo federal e estadual como também de cesta de alimento distribuídas pelas escolas. Também precisamos considerar que as altas dos preços do gás de cozinha, cesta básica, energia elétrica e gasolina, assolam a pobreza no país.

A todas as pessoas que nos apoiam e apoiaram nessa jornada, sejam indivíduos, fundações, empresas ou organizações, nosso profundo e sincero agradecimento em nome de todas as famílias que pudemos apoiar. A solidariedade de vocês é urgente, crucial, transformadora. Contamos com todos e todas para dias melhores em 2022!

Um forte abraço

Coordenação Executiva
ActionAid Brasil

AGROECOLOGIA E CLIMA

Cadernetas Agroecológicas nas comunidades

Ao longo de 2021 várias de nossas organizações parceiras seguiram estimulando o uso das cadernetas pelas mulheres agricultoras em seus estados. Muitas atividades tiveram que ser adaptadas para a situação da pandemia. Em alguns territórios de atuação as agricultoras foram treinadas no uso de plataformas digitais para poderem participar dos encontros de assessoria técnica de forma remota.

Seguindo esses cuidados, nossa organização parceira SASOP, na Bahia, continuou assessorando 39 mulheres dos municípios de Pilão Arcado e Campo Alegre de Lourdes a fazer o registro de sua produção na caderneta agroecológica. Assim no período foram feitos encontros nos diferentes territórios para acompanhamento e estímulo das agricultoras em relação aos resultados das cadernetas agroecológicas. Essa iniciativa contribuiu para dar visibilidade ao trabalho feminino dentro da propriedade e visibilidade a variedade e qualidade dos produtos produzidos, gerando mais renda e autonomia para as mulheres.

Já na zona da mata mineira, nossa organização parceira CTA realizou remotamente o acompanhamento nos 10 municípios onde há mulheres monitorando a produção através das cadernetas agroecológicas, concluindo assim mais um ciclo de um ano de uso das mulheres dessa metodologia.

A caderneta agroecológica foi criada inicialmente em Minas Gerais pela organização parceira CTA- ZM como um instrumento político-pedagógico de formação das mulheres com o objetivo de empondera-las a partir da visibilidade gerada e da tomada de consciência sobre a importância da sua participação na produção e renda familiar. Os resultados das anotações foram tão surpreendentes que a metodologia passou a ser compartilhada e adotada com agricultoras familiares de outras regiões e territórios do país.

Apresentada em formato de caderno, a caderneta agroecológica tem quatro colunas para organizar as informações sobre a produção das mulheres. Nela, registra-se cotidianamente o que foi vendido, doado, trocado e consumido, a partir de tudo o que é cultivado nos espaços de domínio das mulheres nas unidades produtivas da agricultura familiar e camponesa, desde a produção agropecuária ao artesanato e o beneficiamento.

As cadernetas levam em consideração que o ato de anotar a produção não é muito comum na agricultura familiar, menos ainda a produção das mulheres, e, para que as agricultoras passassem a registrar sua produção, teria que ser um instrumento necessariamente simples no qual a anotação fosse feita de forma rápida.

A metodologia da caderneta se revelou também um eficiente instrumento de monitoramento da produção das mulheres, valorando a produção quase invisível delas para o autoconsumo, a troca, a doação e a venda.



Caderneta Agroecológica												
Controle da Produção												
Agosto												
	Consumiu	RS	Qtd	Deu	RS	Qtd	Trocou	RS	Qtd	Vendeu	RS	
5	alface	1,50	2	couve	3,00	2	batata	3,00	1	batata-doce	1,20	
5	couve	1,50	2	couve	3,00	1	batata	1,50	5	couve	1,50	
5	couve chinesa	10	1	mostarda						1	cebola	1,50
2	alface	1,60	1	batata	2,00					2	alface	4,00
1	couve	4,00	8	couve	4,50							
2	couve	1,50	1	couve	1,50							
3	couve	10,00	2	alface	3,00							
5	couve	7,00	6	couve	4,00							
1	couve	4,00	2	couve	4,00							
1	couve	3,00	2	couve	3,00							
10	couve	1,50	1	couve	1,50							
30	couve	15,00	1	couve	1,50							
3	couve	4,50	1	couve	1,50							
	alface	4,50	1	couve	1,50							

Projeto de transição energética justa na Paraíba

A transição para uma matriz energética livre de combustíveis fósseis é tarefa imprescindível e urgente para mitigar a crise climática. O Nordeste brasileiro tem sido considerado uma região com grande potencial para a geração de energia limpa como a eólica devido à sua localização geográfica privilegiada, com ventos constantes e fortes ao longo do ano. Todavia, o processo de construção destas plantas tem ocorrido sem participação popular e controle social. Os direitos de atingidos à consulta prévia e ao consentimento devidamente informado não vêm sendo respeitados. A ausência de um planejamento estatal e um ordenamento participativo para direcionar a construção e expansão das plantas, acaba por potencializar o surgimento de conflitos.

Dando início a nossas ações por justiça climática tivemos um projeto aprovado no tema de energia renovável com o objetivo de construir mobilização pública para pressionar por mudanças na forma de condução do licenciamento ambiental e implementação de parques eólicos na Paraíba, onde atuamos há mais de 20 anos. O projeto começou a ser desenvolvido em parceria com

a nossa organização parceira AS-PTA, o Pólo Sindical da Borborema e a Comissão pastoral da Terra.

O projeto se debruça especificamente sobre a situação das famílias agricultoras dos Assentamentos dos Brandões I, II e III para identificar impactos a serem gerados por parque ainda nas etapas iniciais de implementação. Um dos desdobramentos é a geração de um Estudo de Impactos Socioambientais (EISA) que possa contribuir para o diálogo e incidência junto à Frente Parlamentar Ambientalista da Paraíba, que já vem realizando visitas técnicas nos territórios atingidos para identificar danos e violações de direitos. Em diálogo com instituições de ensino e da sociedade civil, construiremos recomendações e sugestões de boas práticas para o licenciamento ambiental, a serem debatidas com parlamentares do estado, Ministério Público Estadual da Paraíba, SUDEMA e governo estadual através de Audiência Pública, assim como com empresas eólicas e associações de classe, como Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

Marcha mundial por mundo mais justo pós-Covid

Em novembro de 2020, a ActionAid convidou pessoas de mais de 50 países para um desafio na *Marcha Global Por Mudanças*: caminharem juntas por 40 mil quilômetros, o equivalente à circunferência da Terra, para chamar a atenção do mundo para problemas agravados pela pandemia do novo coronavírus, como a violência contra a mulher e a crise climática.

Quase 5 mil pessoas se juntaram a nós e, em dezembro, alcançamos nossa meta. Em fevereiro, ultrapassamos a marca de 75 mil quilômetros, quase duas voltas ao redor do planeta. Para celebrar essa conquista coletiva da nossa marcha global por mudanças, a ActionAid promoveu o festival online *No Love without Justice* com a participação de artistas de mais de 10 países.

“O festival é uma ocasião para apontar demandas e caminhos para sair da crise, mas é também uma celebração. Celebramos que estamos juntos em prol de causas que nos unem, e assim somar nossas vozes clamando por uma recuperação pós-Covid mais justa, igualitária e sustentável”, explica Emmanuel Ponte, assessor de Campanhas da ActionAid no Brasil e um dos organizadores do evento.

Foram mais de duas horas de música, poesia, artes plásticas e entretenimento, com artistas representando

países que participaram da *Walk For Survival*. Quem representou o Brasil foi a dupla formada pela cantora Marina Íris e pela compositora Manu da Cuíca. Elas apresentaram o *samba História para ninar gente grande*, com o qual a escola de samba Mangueira se consagrou vencedora do Carnaval 2019.

[Veja como foi nossa celebração global](#)

Ao longo de 2021, retomamos a Marcha com um apelo para que todas as pessoas estejam atentas à crise climática. Todos os passos, de todos os participantes foram somados. O percurso chegou a seu ápice e ultrapassou a marca de 42 mil passos – mais do que uma volta inteira no planeta – durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática de 2021, também conhecida como COP26, em Glasgow, na Escócia.



ActionAid une crianças e astronautas por justiça climática na COP26

Líderes de mais de 190 países se reuniram na Conferência do Clima – COP 26, na Escócia, para negociar sobre como vão agir para combater as mudanças climáticas. Mas é importante que essas ações levem em conta as pessoas que são mais impactadas pelos eventos extremos do clima: as mulheres, jovens e crianças dos países mais pobres, que estão perdendo acesso a comida, a água e às suas próprias moradias.

Para levar a voz das nossas crianças para a COP26, a ActionAid se juntou à astronauta da NASA Nicole Stott para chamar atenção dos líderes mundiais por justiça climática de uma forma impactante: construímos um

traje espacial – uma verdadeira roupa de astronauta! – a partir de desenhos de crianças de 100 países. As crianças brasileiras que participaram da ação são todas apadrinhadas pela ActionAid.

Os desenhos de Bruna, Luiz, Jamilly, Flávia, Railane e Evelyn deixam evidente que as crianças e jovens conhecem muito bem como as mudanças climáticas impactam suas vidas. E, já que são elas que vão herdar essa crise planetária, as suas vozes precisam ser ouvidas.

“Aqui tem cada vez mais carros, motos e fábricas que poluem o ar e prejudicam a natureza. Eu desenhei o mundo como a cabeça do ser humano, que é o maior destruidor do seu próprio habitat natural”, diz Jamilly, de 8 anos, foi uma das crianças que fez um desenho para o projeto. Ela vive em Heliópolis, a maior favela de São Paulo.

[Assista ao vídeo e veja](#) esses e outros desenhos e mensagens de crianças de vários países.

A ActionAid está presente na COP26 com a exposição do traje espacial e outras ações, para garantir que os países se lembrem de que a pobreza e a desigualdade têm relação direta com a exploração desenfreada dos recursos naturais do nosso planeta.



Campanha Água é Vida

Ao longo de 2021, além da crise sanitária e econômica, vivenciamos uma das maiores crises hídricas em 90 anos.

Diante desse cenário preocupante, que envolve aprofundamento dos efeitos das mudanças climáticas – causando, por exemplo, maior irregularidade nas chuvas –, a ActionAid lançou ao longo de 2021 a campanha Água é Vida para fortalecer projetos de acesso à água e potencializar suas ações já estabelecidas e comprovadamente eficazes nesses mais de 20 anos de atuação no Brasil como é o caso das cisternas, o biofiltro ou bioágua.

Com o uso das tecnologias adequadas, as comunidades passam a ter acesso à água potável para beber e cozinhar, para tomar banho e demais usos domésticos.

O bioágua familiar é uma tecnologia social de convivência com o semiárido que possibilita o reuso da água de uso doméstico, como a que sai da pia e do chuveiro das moradias rurais, para regar hortaliças e fruteiras nos quintais agroecológicos das casas.

Além de fazer o uso sustentável da água, o bioágua tem ajudado famílias a manter suas pequenas produções mesmo em períodos de estiagem de chuva. Assim, é possível potencializar a agricultura familiar nas comunidades, possibilitando uma alimentação de qualidade, gerando renda e maior autonomia financeira para as famílias.

Apesar da severidade do contágio por covid-19 no Ceará, nossa organização parceira Esplar conseguiu realizar 43 acompanhamentos técnicos (18 presenciais e 25 virtuais) nos sistemas de aproveitamento de águas cinza de famílias de crianças apadrinhadas beneficiadas com bioágua familiar nos municípios de Sobral e Quixadá e em quatro escolas beneficiadas com bioágua escolar. Além dos acompanhamentos técnicos aos bioáguas já instalados, foram construídos três novos sistemas de reuso de águas cinza em assentamento nas unidades produtivas de famílias de crianças apadrinhadas.

MULHERES E MENINAS

Meninas em Movimento para pôr fim a exploração sexual

Meninas, adolescentes e jovens empoderadas podem ser agentes de combate à violência sexual contra mulheres. Este princípio norteia o *Meninas em Movimento*, novo projeto da ActionAid em parceria com as organizações pernambucanas Casa da Mulher do Nordeste (CMN), Centro de Mulheres do Cabo (CMC) e Etapas.

Com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, a iniciativa visa a defender os direitos de crianças e adolescentes, promovendo equidade de gênero e igualdade étnico-racial no Recife e no litoral sul de Pernambuco, impactando mais de 16 mil pessoas na região.

Os temas do projeto serão trabalhados principalmente com crianças, adolescentes e mulheres para promover a autonomia e incentivar a autoproteção. Ao longo de 24 meses, serão realizados cursos, oficinas, campanhas educativas e eventos de multiplicação de saberes em sete territórios de três municípios pernambucanos: Ibura e Passarinho, no Recife; Vila Califórnia, em Ipojuca, e Engenho Massangana, Gaibu, Vila Suape e Vila Nova Claudete, no Cabo de São Agostinho.

O *Meninas em Movimento* beneficiará 830 pessoas diretamente, sendo 80 crianças de até 6 anos e 270 entre 6 e 11 anos, envolvendo meninos e meninas que participarão do ciclo de formação visando à prevenção da violência sexual; 105 meninas de 12 a 14 anos, que, além de participarem do ciclo de formação de prevenção à violência sexual, farão parte de ações de comunicação para multiplicar as informações; 105 adolescentes de 15 a 17 anos e 100 jovens de 18 a 29 anos, que farão cursos de digital influencer para pautar a prevenção à violência sexual nas redes sociais, e 170 mulheres adultas, que participarão de rodas de diálogo.

O projeto vai alcançar um público indireto de 16.045 pessoas nos sete territórios participantes, e a estimativa é que 70% do público envolvido sejam de pessoas negras. As estatísticas mostram que a população de mulheres pobres e negras está mais exposta a situações de vulnerabilidade social e violência sexual.

“O nome Meninas em Movimento é sugestivo e diz respeito a uma não permanência. Queremos que meninas e mulheres alcançadas pela iniciativa se movimentem. O objetivo é que elas tomem as rédeas das suas vidas. Nossa missão é uma vida livre de violência”, explica Ana Paula Brandão, diretora programática da ActionAid.

O lançamento do projeto se deu virtualmente numa live com as organizações participantes, especialistas e representantes da Petrobrás.

Nivete Azevedo, coordenadora de nossa organização parceira Centro das Mulheres do Cabo, destacou os 37 anos de atuação da organização no enfrentamento da violência de gênero que atinge crianças e adolescentes: *“Temos uma caminhada longa nessa área, e a ActionAid é parceira nossa de mais de 20 anos”*. Ela pontua a complexidade da região do Cabo de Santo Agostinho, litoral do estado, onde o *Meninas em Movimento* atuará em cinco territórios: *“Faltou e falta rede de proteção para essas meninas, falta a ação efetiva da sociedade como um todo. Direitos de crianças e adolescentes é dever de todos e de todas. Meninas em Movimento nos traz a oportunidade de trabalhar nessas áreas”*.

Para Isabela Valença, da nossa organização parceira Etapas, organização que atua há 39 anos no Recife, o projeto chega num momento em que as pessoas



estão mais fragilizadas por causa da pandemia: *“Temos que apresentar saídas. Meninas em Movimento traz comunicação, que é o que estimula os jovens hoje, assim como a possibilidade de intercâmbio, de as meninas conhecerem outras realidades.”*

Representando a Casa da Mulher do Nordeste, que há 41 anos atua no combate à desigualdade em Pernambuco, Anabelly Brederodes contextualizou o bairro do Passarinho, território onde a organização atua no projeto Meninas em Movimento:

“Passarinho fica entre dois municípios, o que dificulta muito as políticas públicas. É um bairro predominantemente de mulheres negras, um quilombo urbano. Em 2019 houve o acréscimo de 500 famílias em conjuntos habitacionais. A Unidade Básica de Saúde não dá conta do inchaço populacional. É difícil sair da comunidade, não há transporte público, não há acesso a esporte e lazer, que são ferramentas para conhecer nosso corpo. Não tem uma praça pública, um espaço de sociabilidade. Com o Meninas em Movimento esperamos fortalecer a rede de proteção.”

Jovens pesquisadores de Heliópolis mostra impacto da pandemia sobre trabalhadoras domésticas

Heliópolis é a maior favela de São Paulo. É lá que, desde 2018, a ActionAid apoia o Observatório De Olho Na Quebrada, uma iniciativa da nossa parceria com a organização local UNAS. O observatório é um coletivo de jovens pesquisadoras e pesquisadores de Heliópolis que tem por objetivo mostrar as potencialidades da região, e não somente ausências e vulnerabilidades. Seu trabalho consiste em evidenciar a voz das moradoras e dos moradores.

Durante a pandemia, o De Olho Na Quebrada vem realizando uma série de pesquisas para dar visibilidade aos impactos da Covid-19 na vida dos moradores de Heliópolis. A mais recente delas, lançada na semana do Dia das Mães em 2021, buscou compreender os impactos específicos na vida das mulheres que atuam como diaristas e trabalhadoras do lar, um dos grupos mais afetados pela crise do novo coronavírus.

[Veja a pesquisa completa](#)

Os impactos da pandemia nas vidas dessas mulheres está para além do conflito entre o isolamento social e a necessidade de trabalhar para pagar as contas. Segundo a pesquisa, mais da metade das trabalhadoras domésticas de Heliópolis ficou sem renda durante a pandemia. O ganho mensal diminuiu nesse período para quase todas elas – 95% das profissionais.

A grande maioria dessas trabalhadoras (78%) não tem vínculo empregatício – elas atuam sob o regime de diárias. Elas são majoritariamente negras e pardas (71%). Quase todas elas são mães (97%), e a metade é mãe solo. Quase um terço dessas mulheres tem quatro filhos ou mais.

O estudo foi realizado de dezembro de 2020 a março de 2021 – período em que o Auxílio Emergencial, concedido a 68 milhões de brasileiros, foi suspenso. As

entrevistadas contam que precisaram desse dinheiro para pagar aluguel, contas e para comprar comida.

Um olhar para as mulheres na pandemia

O estudo conduzido pelo De Olho na Quebrada tem como objetivo entender a fundo as características específicas da vida dessas mulheres. Para isso, contou com apoio da ActionAid na implementação de diretrizes feministas para pesquisas – como o olhar para a interseccionalidade, o questionamento das causas da desigualdade de gênero e escuta ativa a essas mulheres – em todo o processo.

A pesquisa se adequou à realidade das moradoras de Heliópolis, que sempre estão ocupadas com o trabalho (dentro e fora das próprias casas). Elas responderam a um questionário online e enviaram áudios pelo WhatsApp contando detalhes de suas rotinas, desde a hora em que acordam até o momento em que vão dormir.

“Precisamos pensar na vida dessas mulheres, na saúde mental delas. Na maioria dos áudios que recebemos pelo WhatsApp, dava para ouvir o som de crianças ao fundo. Elas não param nem por um segundo, não têm tempo para si próprias. Num momento tão delicado como o da pandemia, nós do observatório tivemos o privilégio de podermos escutá-las. Conseguimos dar um espaço para essas mulheres, e assim vamos conseguir que essa informação chegue a outras trabalhadoras domésticas, para que percebam que não estão sozinhas”, conta Karoline Aparecida, uma das jovens pesquisadoras do Observatório De Olho na Quebra, sobre como funcionou o processo da pesquisa e o que aprendeu com ele.

“Esses jovens traçam um retrato mais próximo da nossa realidade, fazem pesquisa de dentro do território para o território. E eles serão lideranças futuras na

nossa comunidade. Esse trabalho traz visibilidade para questões não vistas pelas estatísticas oficiais. Um exemplo disso é que o número total de habitantes apontado pelo censo não condiz com nossa realidade. Essa divergência prejudica a elaboração de políticas

públicas adequadas às nossas necessidades”, explica Reginaldo José Gonçalves, coordenador do projeto De Olho na Quebrada e líder comunitário da nossa parceira UNAS/Heliópolis, reforçando a importância do projeto para o desenvolvimento de toda a comunidade.

Conheça mulheres que combatem a fome com solidariedade na pandemia

As mulheres estão no centro do trabalho da ActionAid, não só recebendo nosso apoio, mas também liderando ações nas comunidades onde vivem. Em momentos de crise, como o que vivenciamos em 2020 e 2021 com a pandemia do coronavírus, o papel das mulheres se tornou ainda mais importante. Em um cenário de aumento da fome e da pobreza, são elas as protagonistas da maioria das nossas respostas de emergência no combate à Covid-19, levando bem-estar, dignidade e acesso a alimentos e itens essenciais nas comunidades mais vulneráveis em que atuamos no Brasil.

Combate à fome e à violência em Pernambuco

Izabel Santos é uma dessas mulheres na linha de frente. Ela faz parte da equipe de coordenação do Centro das Mulheres do Cabo, organização parceira da ActionAid que há quase 37 anos vem trabalhando pelo empoderamento de mulheres do Cabo de Santo Agostinho, cidade litorânea de Pernambuco. Muitas delas trabalham em empregos informais, outras tantas são marisqueiras e pescadoras. Durante a pandemia, essas famílias se viram totalmente desprovidas de recursos.

“Quando a pandemia se instalou, fizemos várias ações para apoiar essas mulheres. Então o Centro das Mulheres do Cabo fez uma campanha para arrecadar recursos e alimentos para essas famílias, muitas inclusive com dificuldade de acesso a água potável. Conseguimos ajuda para conseguir água, filtros de água e uma série de alimentos não perecíveis para ajudar no combate à fome”.

A campanha teve início em abril e contou com apoio da ActionAid e outros parceiros. Até outubro, as ações conseguiram atingir mais de 2 mil famílias com doações de cestas básicas, itens de higiene, água mineral, filtros de barro e vales-gás. Junto às cestas, o Centro também disponibilizou cartilhas da Lei Maria da Penha e com dicas básicas de como mulheres poderiam se proteger e a suas crianças, e as formas de como pedir ajuda na pandemia, devido ao aumento nos índices de violência doméstica, agravado pelo fato de muitas mulheres estarem isoladas com seus agressores durante a quarentena.

“O sentimento que eu tenho é de gratidão a quem colaborou e vem colaborando, e também de sensação de dever cumprido, pois nós não ficamos inertes diante da fome e da dor que a pandemia trouxe para a vida das mulheres. Tenho orgulho de fazer parte do CMC e dessa parceria com a ActionAid, e de estar na linha de frente no combate à fome e na violência, nessa luta árdua que é. A sensação é de gratidão por poder contar com apoio de outras pessoas e responsabilidade por conta da adesão a nossa campanha. É muito importante saber que a gente pode contar com apoio nessa luta na defesa dos menos favorecidos”, conta Izabel.

Rede solidária em Minas Gerais

Com o que produz no seu quintal agroecológico, a agricultora Vera Lúcia Ferreira distribui alimentos e conhecimento para as mulheres de sua comunidade, na Zona da Mata de Minas Gerais. Ela defende que saber plantar o próprio alimento é a forma mais eficaz de combater a fome, principalmente em tempos de pandemia.



“Com a pandemia, a gente não pode ficar indo e vindo. E se a pessoa produzir, não precisa sair para buscar tantos alimentos fora. Tem muita coisa boa no meu quintal que alimenta: mandioca, quiabo, taioba, frutas, legumes... Com isso, o quintal mata a fome da minha família. Eu não planto para vender. Eu uso para minha família e doo para parentes, para vizinhos. Às vezes eu troco alface por almeirão, mostarda, etc. Nós, mulheres que produzimos, trocamos alimentos umas com as outras. A gente não tem condição de produzir em grande escala, mas eu consigo doar. Isso me deixa muito feliz”.

Vera é também coordenadora geral do Centro de Tecnologias Alternativas, organização parceira da ActionAid na região, que apoia e capacita agricultoras familiares nas práticas da agroecologia – uma agricultura sem veneno, sustentável e resiliente ao clima.

“Com esse momento que estamos vivendo, a gente tem que não só produzir, mas também ensinar as mulheres da nossa comunidade a produzir. A gente dá o peixe, mas ensina a pescar. Eu oriento as mulheres e elas conseguem fazer diferença na alimentação da sua própria família. Essas orientações servem para todas as mulheres da nossa comunidade, porque nós mulheres que temos esse costume de produzir e trocar mudas, alimentos, sementes e experiências. É um costume de muitos anos que a gente carrega. Esse esforço de ensinar para as meninas e mulheres, de geração em geração, vamos levando assim também durante essa pandemia do coronavírus”, conta Vera.



Sabores e cuidados na Maré

No Rio de Janeiro, há 10 anos a ActionAid apoia o projeto Maré de Sabores, iniciativa da nossa parceira Redes da Maré no maior complexo de favelas da cidade. Mariana Aleixo é coordenadora da iniciativa. Ela conta que, com a pandemia, teve o desafio de pensar, de forma rápida, soluções para a sua ação de projeto, composta por mulheres da Maré, cozinheiras,

que tiveram sua renda impactada, diretamente, pelas restrições impostas ao setor de alimentação para mitigar o contágio do coronavírus.

A solução encontrada foi reorganizar o serviço de buffet do Maré de Sabores para apoiar o território no enfrentamento da crise. Foi assim que surgiu a primeira ação na rua da campanha *Maré diz Não ao Coronavírus*: a produção de quentinhas para serem distribuídas para a população em situação de rua da Maré, que nesse período, ficou mais vulnerável ao contágio.

As refeições saudáveis e diárias foram uma prática de redução de danos, que garantiu segurança alimentar, imunidade, redes de acolhimento e um acompanhamento sistemático da população em situação de rua da Maré e assim, inventamos uma outra frente de atuação no nosso projeto, que desejamos continuar em 2021.

Batizada de Sabores e Cuidados, a ação garantiu refeições diárias para população em situação de rua e, também, gerou trabalho, renda e cuidados para as cozinheiras do buffet Maré de Sabores. O trabalho envolveu 76 pessoas em diferentes funções e alcançou 300 moradores em extrema vulnerabilidade social diariamente. Ao todo, foram distribuídas 65 mil quentinhas.

Em 9 meses, foram produzidas 250 refeições e distribuídas diariamente para a população em situação de rua na Maré. Mobilizamos 52 mulheres entre produção das refeições, montagem das quentinhas e distribuição. A ação garantiu segurança alimentar para a população em situação de rua da Maré e possibilitou renda fixa para 12 cozinheiras, das 16 favelas da Maré, envolvidas na produção das refeições, em sua maioria, únicas responsáveis pelo sustento de domicílios e famílias.



Solidariedade na maior favela de São Paulo

Heliópolis é a maior favela de São Paulo, com cerca de 200 mil moradores. Durante a pandemia, apoiamos nossa parceira UNAS em uma campanha para garantir acesso a alimentos e itens de higiene e limpeza aos moradores da favela e de comunidades periféricas do entorno.

Moradora de Heliópolis, Milena tem 21 anos e é educadora social de um dos Centros da Criança e do Adolescente da UNAS. Desde o início da pandemia, ela integrou a linha de frente de várias ações de combate à crise do coronavírus na comunidade, como a distribuição de cestas básicas.

“Foi um ano muito difícil. Por mais que todos nós já soubéssemos da desigualdade social e da falta de políticas na comunidade, nós presenciamos de perto o quanto as pessoas precisavam ainda mais de nós. O quanto a pandemia afetou a vida das famílias. Foi isso que nos deu forças para continuar”, conta Milena.

Essa rede de solidariedade fez toda a diferença. A campanha de emergência liderada pela UNAS distribuiu 40.924 cestas básicas, além de 228.225 itens de higiene e limpeza, 395.940 máscaras de proteção e 1.921 botijões de gás em 200 dias de campanha.

Todos foram essenciais nessa luta – mas em especial as mulheres, que estavam em peso na linha de frente para vencer a fome.



EDUCAÇÃO PARA A VIDA

ActionAid se une a organizações parceiras por educação antirracista no Brasil

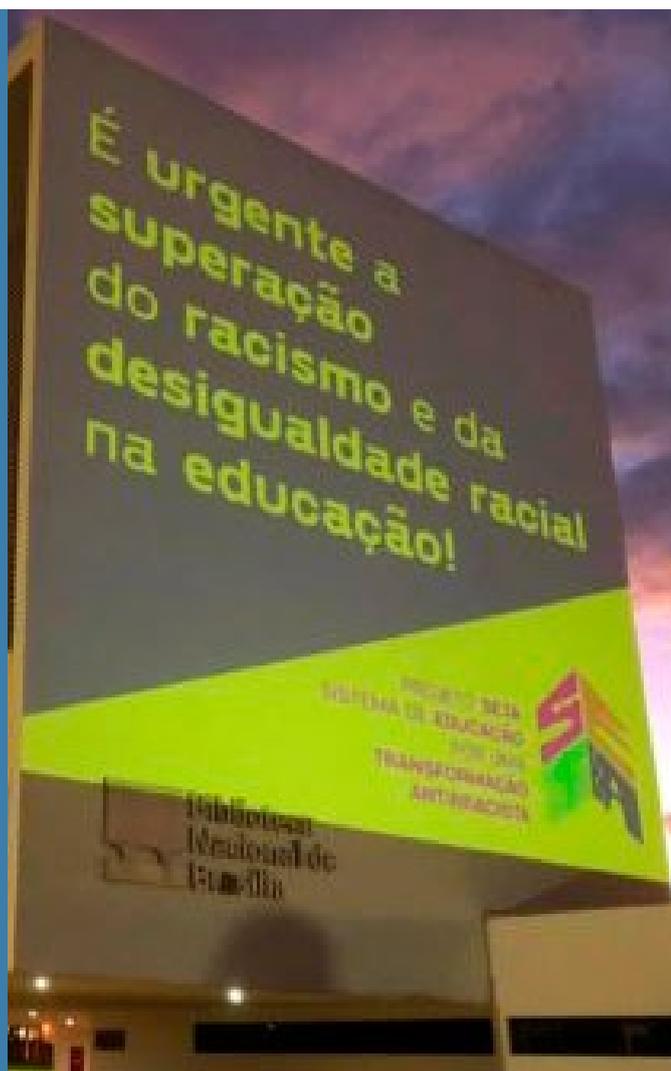
Em 2021 a ActionAid uniu esforços com outras seis organizações numa proposta ousada para que o fim da discriminação racial na educação se transforme em realidade. O projeto SETA – Sistema de Educação para uma Transformação Antirracista, liderado por ActionAid, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas), Geledés Instituto da Mulher Negra, UNEafro Brasil e Makira E'-ta – Rede de Professoras Indígenas do Estado do Amazonas foi selecionado entre os dez finalistas para o Desafio de Equidade Racial 2030, da Fundação W.K. Kellogg, numa chamada aberta e mundial de soluções inovadoras que tem o propósito de criar um futuro de condições mais igualitárias a crianças, famílias e comunidades em todo o globo.

Juntas, as sete organizações proponentes pretendem conciliar conhecimentos e mobilizar ações que envolvam a juventude, movimentos negros e educacionais em um processo que desencadeie sensibilização em todo território nacional.

“O racismo é estrutural no Brasil, o que significa dizer que ele demarca e atravessa as relações sociais, criando ou reforçando as desigualdades. Para combatê-lo, é preciso vontade política e articulação entre a sociedade civil e o Estado. E a educação é uma das vias de transformação dessa realidade. Há muitas experiências bem-sucedidas no campo da educação para as relações étnico-raciais e também um acúmulo de informação e de dados sobre aprendizagem. Nosso objetivo é, a partir dessas experiências, construir coletivamente um sistema educacional antirracista, plural e inovador, que seja de fato transformador”, explica Ana Paula Brandão.

O lançamento do Projeto SETA aconteceu na data em que se comemora o Dia Internacional dos Direitos Humanos com projeções em seis capitais brasileiras (Belém, Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Porto Alegre), de mensagens, dados e reflexões sobre a importância de combater o racismo nas escolas, enfrentar as desigualdades sofridas por pessoas negras e indígenas e promover equidade racial. As projeções aconteceram de forma simultânea nas cinco regiões do Brasil.

Entre os principais objetivos do projeto, está propor uma educação antirracista, fazendo valer a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) alterada pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012) e para a Educação Escolar Indígena (2012). O projeto também visa construir solidariedade entre movimentos de base, promover cooperação internacional sobre educação antirracista nutrindo uma rede global de ativistas, fortalecer a atuação de defensores e pesquisadores do campo, com soluções práticas, intercâmbios de aprendizados, processos formativos e estímulo a ações protagonizadas por adolescentes, jovens, núcleos acadêmicos, governos e organizações da sociedade civil.



Mantendo crianças e adolescentes conectados a educação no campo e na cidade

Baú de leitura e intercâmbios no campo

Durante a pandemia de COVID-19 no Brasil em 2021, alguns dos principais desafios educacionais foram o acesso desigual à educação remota, a continuidade do processo de aprendizagem, prejuízos socioemocionais, desafios de adaptação para os professores e alunos ao modelo remoto, abandono escolar, acentuação de desigualdades regionais.

Nossa rede de organizações parceiras não mediu esforços para apoiar as famílias e suas crianças e adolescentes a não interromperem seu vínculo escolar durante esse penoso processo.

Na Bahia, nossa organização parceira MOC conduziu atividades de lúdicas com crianças e adolescentes das escolas do campo e intercâmbio com Coordenações Municipais da Educação Contextualizada.

A atividade direcionada às coordenações municipais foi um momento de reencontro, motivação, escuta de representantes da rede de educação contextualizada em sete municípios e de reinvenção dos processos, assim como o primeiro momento de planejamento e avaliação da educação do campo nos territórios do Sisal e Bacia do Jacuípe. Foram realizadas também rodas de conversas com educadores através dos ciclos de psicologia comunitária para uma abordagem sobre saúde mental e autocuidado em tempos de pandemia.

O MOC conduziu ainda sete oficinas comunitárias de leituras lúdicas com crianças e adolescentes sobre igualdade de gênero, raça e diversidade. Outra iniciativa importante foi as entregas de seis baús de leitura, um por município do território de atuação do projeto para as educadoras realizarem ações diretas com as crianças, com incentivo à leitura, o lúdico, a imaginação, a arte e fortalecer o vínculo com a escola em momento difícil com a pandemia.

Busca ativa para evitar evasão escolar

No Rio de Janeiro, nossa organização parceira Redes de Desenvolvimento da Maré se dedicou no primeiro semestre a busca ativa, complementação escolar e as oficinas de Arte-Educação.

Na busca ativa, as famílias dos alunos fora da escola, em situação de risco de evasão escolar ou infrequentes, foram contatadas através de ligação telefônica, a partir das listagens fornecidas pelas escolas no Complexo da Maré. Os alunos retornaram às atividades escolares através de aulas remotas, vídeo-aula ou retirada de apostilas nas escolas de origem. Para além da mediação entre as famílias e escolas, as articuladoras do projeto realizaram o acompanhamento dessas famílias, da frequência e permanência dos alunos na escola e, através de avaliações qualificadas, encaminharam aos programas sociais locais ou da rede pública. Em maio, seguindo as orientações e protocolos de segurança, foi possível planejar de forma gradual o retorno dessas atividades presenciais. A complementação escolar e as oficinas permaneceram no formato remoto por vídeo-aulas e os arte-educadores mantiveram o contato com os alunos através do telefone e WhatsApp.

Ao longo de todo o ano a Redes cadastrou 1.030 casos de crianças e adolescentes que estavam fora da escola ou em situação de infrequência, com risco de evasão escolar. Além do cadastro, nossa organização parceira sistematizou os acompanhamentos das famílias, criando um diagnóstico sobre os principais motivos de evasão e infrequência, análise do perfil dos estudantes nesta situação, elaboração de estratégias de enfrentamento junto às secretarias de educação sobre o fenômeno da evasão, fortalecendo, assim, a garantia do direito à educação de qualidade na Maré. Foram realizados 719 acompanhamentos e as visitas domiciliares aconteceram até o mês de dezembro, além das ações de apoio e suporte para realização de transferências internas e realização de matrículas de novos alunos, para escolas da rede municipal de educação em 2022, para o segmento creche, pré-escola e educação especial, através dos sites da Matrícula Fácil e Matrícula Carioca 2022, que se estenderá no mês de janeiro de 2022.

GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

Pesquisa inédita alerta sobre escalada da fome na pandemia

Com o apagão de dados a partir do desinvestimento em pesquisas públicas a partir de 2018, a ActionAid somou esforços com a Rede de Pesquisa em Segurança e Soberania Alimentar – Rede PENSSAN – e o Instituto Ibirapitanga, a Fundação Friedrich Ebert Brasil e Oxfam Brasil para realizar uma pesquisa inédita sobre a situação de insegurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19.

A pesquisa confirmou a gravidade da escalada da insegurança alimentar no país durante a pandemia, quando 19 milhões de pessoas chegaram a passar fome. Após seguidas advertências da sociedade civil sobre o risco de voltarmos ao Mapa da Fome, o estudo conduzido apontou que mais da metade dos domicílios brasileiros (55,2%), ou seja, mais de 116,8 milhões de pessoas, conviveram com algum grau de insegurança alimentar nos últimos três meses de 2020 e que 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave, passando fome na pandemia. Como organização internacional que trabalha há mais de 20 anos no país por justiça social, igualdade de gênero e pelo fim da pobreza, além de apoiadora da pesquisa, a ActionAid alerta para a extrema importância e gravidade desses dados e para a urgência da implementação imediata de medidas essenciais para a superação da fome no país.

“A pesquisa revela um processo de intensa aceleração da fome, com um crescimento que passa a ser de 27,6% ao ano entre 2018 e 2020. No período entre 2013 e 2018, o aumento era de 8% ao ano. Chegamos ao final de 2020 com 19 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, mas podemos supor que agora no primeiro trimestre deste ano a situação já piorou ainda mais. É urgente conter essa escalada. Não se pode naturalizar essa questão como uma fatalidade sobre a qual não se pode intervir”, destaca Francisco Menezes, analista de Políticas e Programas da ActionAid.

O Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil utilizou a mesma metodologia adotada pelo IBGE desde 2004, classificando a população brasileira conforme suas condições de segurança e insegurança alimentar.

Enquanto as três primeiras pesquisas, realizadas pelo IBGE em 2004, 2009 e 2013, descreveram uma trajetória de significativos avanços – crescendo o número de domicílios em segurança alimentar com a consequente queda das diversas formas de insegurança –, a pesquisa do IBGE referente a 2018 já revelava um veloz retrocesso, quando 10,3 milhões de pessoas passavam fome.

Desde 2018, a ActionAid vinha alertando que o acentuado empobrecimento da população aliado às medidas escolhidas para o enfrentamento da crise econômica; o desmonte de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional; a devastação ambiental e o agravamento das mudanças climáticas vitimando sobretudo uma população já vulnerável à fome, como os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais; e a destruição da estrutura institucional, incluindo aí a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), compunham a fórmula que levaria ao grave retrocesso em relação à segurança alimentar no país. Essa combinação conduziu o Brasil para a atual catástrofe da fome, que espelha nosso tradicional quadro de desigualdade, atingindo especialmente mulheres de populações negras, do Norte e Nordeste do país.

Os dados agora divulgados pela PENSSAN com parceria da ActionAid e de demais organizações da sociedade civil foram coletados justamente no período em que o Auxílio Emergencial, concedido a 68 milhões de brasileiros, tinha sido reduzido pela metade (de R\$ 600 mensais para R\$ 300 mensais). Em 2021, de janeiro a março, a população que vinha sendo atendida pelo auxílio ficou sem o amparo. Uma nova rodada começou a ser paga no segundo semestre do ano, mas para um público mais restrito e em valores ainda menores, que variam de R\$ 375 (para famílias chefiadas por mulheres) a R\$ 150 (para quem mora sozinho).

“É fundamental tomar um caminho de reconstrução de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional que foram esvaziadas ou extintas, apesar de sua comprovada eficácia, visando a transformações de

caráter estrutural como antes vinha se firmando. Já do lado da sociedade, se impõe mais do que nunca sua participação seja em iniciativas emergenciais de solidariedade, seja na posição de vigilância e cobrança das autoridades responsáveis, para deter essa outra catástrofe, que não pode ocorrer em um país como o Brasil”, destaca Francisco.

Relatório Luz: Brasil aprofunda retrocessos e fica ainda mais distante das metas dos ODS da Agenda 2030 da ONU

A ActionAid integra o grupo GT 2030, coalização formada por 57 organizações e fóruns de todo o país, e assina os dois primeiros capítulos do Relatório Luz da Sociedade Civil sobre as metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU, nos temas: erradicação da pobreza, fome, segurança alimentar e promoção da agricultura sustentável.

Em 2021 o Brasil ficou ainda mais distante de atingir as metas da Agenda 2030. O aprofundamento de um lamentável cenário é o que a quinta edição do Relatório Luz da Sociedade Civil detalhou. Afinal, o Brasil não apresentou progresso satisfatório em nenhuma das 169 metas dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, estabelecida pela ONU em 2015, e vem regredindo nas mais diversas áreas como pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, gênero, economia e meio ambiente.

Das 169 metas, 54,4% estão em retrocesso, 16% estagnadas, 12,4% ameaçadas e 7,7% mostram progresso insuficiente.

“Temos quatro grandes motores do retrocesso nessa agenda: a crise sanitária; o agravamento da fome; a destruição ambiental; e a violência contra a população pobre. Todos esses fatores têm como elo de ligação um modelo calcado em injustiças e na desigualdade”, avalia Francisco Menezes, analista de Políticas e Programas da ActionAid e um dos especialistas que elaboraram o documento.

Os indicadores do Relatório Luz mostram que o ano de 2020 terminou com mais de metade da população do Brasil em situação de insegurança alimentar, sendo 19 milhões em insegurança grave: a fome. Além disso, mais

Os números sobre a fome no Brasil são alarmantes e o desafio é de todas e todos nós. Não desvie o olhar, olhe para a fome e [acesse a pesquisa completa aqui](#).

de 14 milhões de pessoas estavam desempregadas, 5,1 milhões de meninas e meninos estavam fora de unidades educacionais, 39% das escolas não tinham saneamento básico e 439 novos agrotóxicos foram liberados (o quinto ano de alta).

Nesse grave contexto de pandemia, áreas fundamentais como Saúde apresentaram retrocesso: R\$ 22,8 bilhões da dotação orçamentária autorizada em 2020 para o SUS ficaram sem uso, recurso que poderia ter aumentado o número de vacinas, kits de intubação, máscaras PFF2, leitos e outros insumos. O documento mostra ainda que houve cortes na educação (27%) e falta de execução orçamentária, como no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos que deixou de aplicar 38,7% dos quase R\$ 400 milhões autorizados para 2021.

Faltam dados oficiais

Dentro do Relatório Luz, 15 metas (8,9%) não foram ranqueadas por falta de dados. Essa é a única publicação no Brasil que oferece um panorama em 360 graus do andamento da implementação dos 17 ODS, uma vez que o último Relatório Nacional Voluntário apresentado pelo governo brasileiro ao HLPF foi em 2017. Quem paga a conta desse modelo são os mais empobrecidos. Aqueles que já eram vulneráveis, ficam ainda mais desprotegidos.

Além da análise de tantos retrocessos, o Relatório Luz traz 127 recomendações para que o Brasil avance no cumprimento do que foi pactuado em 2015 na ONU.

[Faça o download e veja a versão completa do V Relatório Luz da Sociedade Civil sobre a Agenda 2030.](#)

ActionAid integra Observatório da Alimentação Escolar para garantir direito a nutrição adequada para estudantes

A alimentação escolar é um direito garantido por meio da Lei 11.947/2009, a lei do PNAE, considerada como importante marco na luta pela segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes. Mais do que uma política pública, o PNAE garante que os estudantes possam ter uma alimentação adequada e saudável. Durante a pandemia, os estados e municípios foram autorizados a distribuir cestas aos estudantes com os recursos do PNAE, garantindo comida no prato de milhares de famílias durante a crise do coronavírus.

Visando mobilizar a sociedade sobre a importância desse direito, a ActionAid é uma das instituições que integram o ÓAÊ – Observatório da Alimentação Escolar, resultado de uma ação conjunta entre organizações da sociedade civil e movimentos sociais para monitorar e informar a sociedade sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

“A alimentação escolar tem estado entre as políticas sociais mais importantes para garantir nutrição adequada para crianças e adolescentes em idade escolar no Brasil. Muitas vezes, a merenda é a principal refeição de quem a recebe. Portanto, é fundamental que essa aproximação entre segurança alimentar e educação seja cada vez mais estreita e sólida”, explica Emmanuel Ponte, assessor de Campanhas da ActionAid.

Para se ter uma ideia do impacto do programa, o PNAE atende cerca de 41 milhões de estudantes, com repasses financeiros aos 27 estados e 5.570 municípios, da ordem de R\$ 4 bilhões anuais. Além disso, o programa também garante que os alimentos da agricultura familiar cheguem ao prato dos estudantes, favorecendo a produção e cultura alimentar local. Durante a pandemia, os estados e municípios foram

autorizados a distribuir cestas aos estudantes com os recursos do PNAE, garantindo comida no prato de milhares de famílias.

O objetivo do Observatório da Alimentação Escolar é amplificar a escuta e o diálogo entre estudantes e seus responsáveis; agricultoras e agricultores familiares; membros de conselhos que atuam com a alimentação escolar.

“O ÓAÊ tem o potencial de trazer mais conhecimento público sobre a importância da alimentação escolar enquanto uma política pública que garante as condições básicas para o aprendizado e para um desenvolvimento saudável na infância e na juventude, aproximando diversos grupos da sociedade de quem de fato participa dessa política – desde os agricultores que plantam os alimentos, até merendeiras e comunidade escolar”, explica Emmanuel.

Apesar de sua importância e capilaridade nacional, desde 2014, a execução orçamentária do PNAE foi reduzida de R\$4,9 bilhões em 2014 para R\$ 4 bilhões em 2019, quando deveria ter sido ampliada para melhorar a qualidade da alimentação e responder à inflação dos alimentos.

Além da ActionAid, o ÓAÊ é formado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com o apoio da Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDESSAN) atuando como referência de política de gênero e raça.

ActionAid traça perfil das desigualdades de gênero e de raça no Brasil em novo relatório

Um novo estudo publicado pela ActionAid propõe um raio-x das desigualdades de gênero e de raça, e evidencia de que maneiras o racismo e o machismo estruturais prejudicam, principalmente, mulheres negras no Brasil. Parte do projeto “Agenda 2030 no Brasil: difusão e promoção dos ODSs 1 e 2”, o relatório “Reconhecer para erradicar: o impacto das desigualdades de gênero e raça na manutenção de vulnerabilidades” consolida múltiplos dados publicados nos últimos anos sobre renda, emprego,

ensino, alimentação, e muitos outros temas. E vai além: apresenta desdobramentos que evidenciam a urgência de um olhar mais aprofundado e específico.

[Acesse nosso relatório Reconhecer para Erradicar para saber mais sobre essa realidade.](#)

O estudo denuncia, logo no início, que há uma gigante lacuna na coleta de dados desagregados por gênero e por raça nas zonas rurais e em pequenos

municípios. Essa falta, por si só, acende um alerta para questões invisibilizadas, como a violência doméstica, a realidade do trabalho doméstico e a dimensão do trabalho informal. O desmonte de políticas públicas de assistência social, em curso, e o aprofundamento da crise econômica durante a pandemia deixaram ainda mais à margem as mulheres negras.

Além do relatório, o projeto também produziu uma série de vídeos de animação, [Mulheres negras em](#)

Mulheres e meninas negras são mais afetadas por reformas que prejudicam serviço público

As reformas que reduzem a capacidade do Estado brasileiro de atender sua população prejudicam de forma acentuada mulheres e meninas negras, aponta estudo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, elaborado com apoio da ActionAid.

A análise [Não é uma crise, é um projeto: os efeitos das reformas do estado entre 2016 e 2021 na educação – Subsídios para uma análise a partir de raça e gênero](#) mapeia parte das medidas de austeridade implementadas e em discussão no país nos últimos 5 anos, colocando luz na lógica de sufocamento das políticas públicas.

[No Caderno 2](#), a pesquisa mostra que o desfinanciamento de políticas públicas e proteção social gerados por essas medidas agravam desigualdades educacionais. Grupos populacionais historicamente vulnerabilizados, em especial as mulheres e meninas negras, são os mais atingidos.

Cartografia social busca aumentar responsabilidade corporativa

Mapear é se reconhecer, identificar o lugar onde se vive e trabalha, lugar que guarda memórias, histórias e conflitos. Porém, os mapeamentos oficiais, em grande parte dos casos, têm invisibilizado os modos de vidas tradicionais.

É nesse contexto que surgiu o projeto “[Mapeamento no Complexo Suape em Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco, Brasil](#)”, que buscou através da cartografia social reconstituir esse território, a partir da perspectiva das comunidades impactadas pelo empreendimento, identificando áreas que foram desapropriadas, propondo as legendas necessárias para a compreensão dos processos sociais que ali se deram e destacando os lugares de pertencimento e conflitos.

O Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) conta com mais de 70 empresas.

[ação contra a fome](#), criadas a partir das experiências das mulheres ouvidas no relatório. Os dois episódios – também produzidos por mulheres negras do audiovisual – trazem as personagens Taís e Nena. Elas apresentam de forma lúdica as desigualdades apontadas no relatório, relacionando as histórias das personagens a dados sobre pobreza, fome e desemprego, chamando a atenção para os compromissos, que não estão sendo cumpridos pelo governo brasileiro, de atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O estudo faz parte da pesquisa de mesmo nome lançada no início de outubro em parceria com a ActionAid, com lançamentos nacional e internacional. As organizações colaboradoras técnicas são: Coalizão Direitos Valem Mais, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Geledés – Instituto da Mulher Negra e Plataforma DHESCA Brasil.

O estudo é a colaboração brasileira a uma pesquisa global coordenada pela ActionAid sobre como políticas de austeridade estão precarizando o trabalho dos servidores públicos, em especial da educação, em diversos países onde a organização atua. Neste esforço, os países mapeiam os impactos que as reformas de austeridade fiscal provocadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) causaram aos direitos sociais em seus contextos.



Com isso, o projeto desenvolveu uma ferramenta de abertura de diálogos e mitigação entre as empresas do Complexo e as comunidades impactadas.



Financiado pela Fair, Green and Global Alliance (FGG), o projeto foi executado em rede, numa parceria entre a ActionAid no Brasil e na Holanda, o Centro das Mulheres do Cabo (CMC), a Universidade Federal Pernambuco (UFPE), a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), a organização socioambiental Fórum Suape e as comunidades quilombolas, extrativistas,

agricultoras e pescadoras da região, que produzem e constituem seus modos de vida em referência ao mar, ao mangue, aos rios e ao acesso à terra.

O projeto foi desenvolvido no município de Cabo de Santo Agostinho, envolvendo as comunidades Vila Nova Tatuoca e Engenho Serraria, e em Ipojuca, na comunidade Quilombo Ilha de Mercês. São populações que têm sido afetadas de forma negativa nos últimos 40 anos pela instalação do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS), que conta com mais de 70 empresas.

O processo de construção da cartografia social das comunidades atingidas pelo Complexo de Suape foi fundamental para que as comunidades se reconhecessem e demarcassem seu lugar de pertencimento. Os mapas oficiais não nomeiam ou evidenciam as diferentes comunidades e territórios tradicionais existentes na região. Desta maneira, a cartografia aparece como uma ferramenta para construir um mapa baseado na experiência e olhar de quem de fato vive nos territórios.

Do projeto também saiu um Protocolo de Intenções, que reuniu informações sobre a atuação das empresas do Complexo, envolvendo entrevistas e identificação das ações de responsabilidades corporativas, e, também, a perspectiva das comunidades sobre a atuação e impactos causados pelas empresas em seu território.

RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Ações da ActionAid buscam reduzir impacto da Covid-19 em comunidades rurais

No primeiro mês de 2021 o Brasil ultrapassou alarmantes números na pandemia de covid-19. Foram relatados mais de 8 milhões de casos da doença no país, e mais de 200 mil mortes. Por onde passa, o vírus deixa lastros de crise social e humanitária. As áreas rurais estão entre as que mais sofreram, já que milhões de brasileiros que vivem no campo se encontraram sem acesso a renda e correndo risco de enfrentar uma severa condição de insegurança alimentar.

A ActionAid e suas organizações parceiras apoiaram e fortaleceram as comunidades nesse momento tão desafiador com distribuição de alimentos, kits de higiene e máscaras para as comunidades rurais e urbanas. Nossa resposta humanitária priorizou, também, a divulgação de informações de saúde pública, para que as pessoas possam proteger a si mesmas e às suas famílias da proliferação do vírus.

No estado da Paraíba, fornecemos cestas básicas para famílias como a de Gorete. A agricultora, de 34 anos, tem cinco filhos e uma neta para sustentar. Ela precisou assinar um pacote de internet e comprar celulares, para que os filhos pudessem continuar os estudos online. A falta de acesso a saúde e o encarecimento exorbitante dos alimentos tornaram a vida muito mais difícil durante a pandemia.

Nas cestas recebidas por Gorete e por outras famílias da região, estavam incluídos laranja, banana, mandioca, batata, farinha, coentro, arroz e feijão, além de água sanitária e sabão. Muitos dos produtos são obtidos da agricultora familiar, o que proporciona a produtores e produtoras uma importante fonte de renda durante a crise.

“A ajuda veio em ótimo momento. Pude diminuir naquela semana a lista de compras. Além disso, a comida é sem veneno, pois vem de outros agricultores familiares. Gostei muito do arroz. Também ganhei uma cisterna e participei de algumas reuniões que me ajudaram a cuidar melhor da minha água. Minhas filhas participam do movimento de jovens na comunidade”, comentou a agricultora.

Ao Norte do estado de Minas Gerais, atuamos em comunidades como o quilombo Gurutuba. Lá, em parceria com nossos parceiros, fortalecemos o trabalho de grupos de mulheres, que trabalham com agricultura, costura e produção de sabão. Com a pandemia, realizamos um plano emergencial, com distribuição de itens essenciais. Mas foi justamente com o trabalho desse coletivo feminino que foram produzidas 500 máscaras, que foram distribuídas para grupos quilombolas na região.

O Brasil é um dos 40 países onde apoiamos comunidades afetadas pela pandemia.

ActionAid no combate à fome: doações de alimentos fortalecem famílias no Maranhão

Graças aos nossos doadores, em julho, pudemos chegar a mais 11 comunidades de dois municípios do Maranhão. Junto com nosso parceiro local CMTR-MA (Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Estado do Maranhão) alcançamos 2.600 pessoas com 510 cestas alimentares e kits de higiene. Veja como ajudar.

Para muitas dessas pessoas, a ajuda é especialmente importante, pois vivem em locais isolados, sem acesso a água potável, sistema de saúde, educação nem infraestrutura adequada. É o caso de Meire. Ela

tem 35 anos, é trabalhadora rural e quebradeira de coco babaçu, de onde tira toda a renda que tem para sustentar seus 6 filhos.

“Depois da pandemia, ficou muito difícil colocar comida na mesa. Está muito caro. Minha família passa mês sem comer carne, porque está muito difícil comprar”, lamenta.

A família de Meire já foi beneficiada duas vezes com doação de cestas básicas do CMTR-MA e ActionAid – e foi a única ajuda que havia chegado para a família até então.

Mas o trabalho da ActionAid não para por aí e vai além das ações de emergência. Junto com o CMTR-MA, promovemos atividades de longo prazo com as comunidades, como no apoio às famílias agricultoras e em oficinas e encontros sobre divisão justa do trabalho doméstico e combate à violência contra a mulher. Para compor as cestas básicas emergenciais, por exemplo, compramos parte das produções da agricultura familiar das comunidades, complementando a renda das mulheres e suas famílias.

Para Meire, essas ações têm feito diferença para que sua família possa superar as dificuldades trazidas com pandemia:

“Nossa alimentação melhorou muito com as doações dos alimentos, máscaras e álcool em gel. São coisas que a gente não conseguia comprar sem o apoio do CMTR-MA e ActionAid. Só tenho a agradecer por tudo”.



Rede de solidariedade no combate à fome avança no Cerrado

Nossa corrente de solidariedade se espalhou por todo o Brasil e chegou também ao Matopiba, área que une parte dos estados do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia. A resposta humanitária da ActionAid no combate à fome chegou a essa região, que é parte do Cerrado brasileiro, com a colaboração das organizações parceiras espalhadas pelos territórios, dentro das nossas ações na Campanha Nacional em Defesa do Cerrado.

No Maranhão, mais de 1.300 pessoas foram beneficiadas com a entrega de 325 cestas básicas. No Tocantins e no Piauí, foram distribuídas, respectivamente, 42 e 193 kits com alimentos. A ação, coordenada pela ActionAid, teve financiamento do Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos e contou com parceria dos escritórios regionais da Comissão Pastoral da Terra, do Movimento de Atingidos por Barragens, da Cáritas Diocesana de Balsas e de cooperativas e sindicatos de trabalhadores rurais locais.

O lavrador Aluizio Silva de Jesus, da comunidade Parque do Mirador, no Maranhão, foi um dos beneficiados pela entrega de cestas básicas. Ele é casado e tem três filhos para sustentar. A família só consegue fazer duas refeições por dia. As idas ao supermercado diminuíram durante a pandemia, e tudo que eles plantaram só serviu para a subsistência, já que não conseguiram comercializar a própria produção por conta do fechamento das feiras e de dificuldade de locomoção.

“A alimentação na pandemia caiu muito. A gente não podia sair para trabalhar e não tinha dinheiro para comprar. O que a gente plantou só serviu para a gente comer. O maior medo é sair para trabalhar na cidade e trazer a doença para cá”, conta.

As preocupações de Aluizio encontram eco nos números: a insegurança alimentar grave é alarmante nas áreas rurais do país – atinge 12% dos domicílios, de acordo com um estudo conduzido pela Rede PENSSAN, em parceria com a ActionAid. Além disso, a Covid-19 se alastrou perigosamente pelo interior do país.

Esses quadros foram agravados pelas constantes devastações que avançaram sobre a fauna, a flora, e as múltiplas identidades e modos de vida humana no Cerrado – esse contexto é amplamente discutido no relatório [Cerrado e modos de vida tradicionais no Maranhão, Tocantins e Piauí](#), desenvolvido também pela ActionAid, como parte da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, e com apoio do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos.

Na Comunidade de Ilha Verde, em Babaçulândia, vivem cerca de 40 famílias ribeirinhas que passam por um árduo processo de reintegração de posse das terras em que vivem. O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que atua em regiões do Tocantins e do Maranhão, articulou a entrega de cestas básicas para essas famílias. Judite Rocha, diretora nacional do MAB e articuladora da distribuição no Tocantins, conta sobre o impacto da ação:

“Conhecemos bem as famílias que vivem nesta localidade. Tínhamos uma listagem detalhada da situação de cada uma delas. Fizemos a entrega das cestas e gravamos vídeos registrando a felicidade deles ao receberem os kits, que estavam bastante fartos”.

Cerca de 560 cestas de alimentos foram entregues a famílias do Maranhão, Tocantins e Piauí. Para Emmanuel Ponte, assessor de Campanhas da ActionAid, as cestas chegaram em um momento de grande necessidade das famílias, que se viram sem recursos durante a pandemia:

“A entrega de cestas nesta região marcada por conflitos foi essencial para oferecer o mínimo de alimentação adequada a essas famílias. Durante a pandemia, programas públicos como a oferta de

sementes às comunidades foram suspensos, e as famílias precisaram consumir os grãos que deveriam ser destinados ao novo roçado. O auxílio emergencial, por conta do seu cadastro via aplicativo em uma região com pouco acesso à internet, também chegou tarde na região. Algumas famílias ainda sequer conseguiram receber o benefício”.

Aluizio respira aliviado ao receber a cesta básica para a família dele. Com alimento dentro de casa, tem uma preocupação a menos para as próximas semanas.

“A cesta básica vai ajudar muito a minha família. Somos muitos em casa e vamos conseguir nos alimentar bem por algumas semanas. Chegou na hora certa”.

Inspire o Bem

Todo esse alcance das nossas ações de emergência é possível graças à solidariedade de nossas doadoras e doadores, ao apoio de empresas e instituições filantrópicas e ao trabalho das nossas organizações parceiras, que estão na linha de frente nos territórios em que atuamos.

Uma dessas iniciativas solidárias foi o evento beneficente Inspire o Bem, realizado em outubro de 2021 pela Vollmens, que mobilizou empresas e profissionais do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria, Cosméticos e Saneantes a participarem da nossa campanha de combate à fome no Brasil.

As doações arrecadadas pelo evento apoiaram a resposta humanitária emergencial da ActionAid junto a dois dos parceiros locais da ActionAid na Bahia e em Pernambuco, por meio da doação de cestas básicas com produtos agroecológicos. Além disso, o apoio

também destinou recursos para compor o Fundo Água, um fundo captado pela ActionAid por meio da campanha Água É Vida, destinado para construção de tecnologias sociais voltadas para resiliência hídrica das populações que possuem acesso escasso aos recursos hídricos, em especial no semiárido brasileiro.

Foram comprados alimentos como arroz branco agroecológico, açúcar mascavo, feijão, farinha de mandioca, macarrão, manteiga de garrafa, fubá ou flocos de milho, café, sal, frutas regionais, macaxeira agroecológica, batata doce, óleo de soja, goma de mandioca, goiabada, além de produtos de limpeza e higiene e máscaras para proteção contra a covid-19.

No total, foram distribuídas cerca de 1.190 cestas básicas em parceria com as nossas organizações parceiras ETAPAS, em Pernambuco, e o MOC, na Bahia, beneficiando cerca de 1.190 famílias e 5.316 pessoas.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

ActionAid conquista Selo Doar, de boas práticas de gestão e transparência

As organizações da sociedade civil cumprem um importante papel na superação de injustiças sociais, como a fome e a desigualdade – principalmente no cenário desafiador em que o Brasil se encontra. Assim, doar e contribuir para o trabalho de organizações como a ActionAid é uma ótima maneira de somar forças por um mundo mais justo. Mas como escolher uma organização segura, que tenha boas práticas de gestão e de transparência? Uma das formas de apoiar essa escolha é buscar certificações de qualidade, com padrões internacionais, como o Selo Doar Gestão e Transparência, que acabamos de conquistar.

Além de diversos prêmios ao redor do mundo, como o 100 Melhores ONGs para se Doar e Melhor ONG em Direitos Humanos em 2017, aqui no Brasil, este novo certificado é mais um comprovante do nosso alto padrão de qualidade. Temos orgulho em contar que nossa pontuação foi tão alta que ganhamos o selo A+.

“Esse é um reconhecimento importante da qualidade do trabalho que temos desenvolvido, fruto de uma dedicação minuciosa de toda a equipe e organizações parceiras para que vidas sejam realmente transformadas

e avanços sejam feitos nas comunidades, e também para que os doadores se sintam seguros de que estão fazendo parte de uma rede sólida de transformação”, celebra Renata Couto, diretora de Mobilização de Recursos da ActionAid.

Os critérios avaliados são baseados nos principais modelos de certificação internacionais para organizações da sociedade civil, e levam em conta diversos aspectos do nosso trabalho: causas, estratégias, governança, finanças, gestão, comunicação, recursos humanos, entre outros.

Entre os bastidores do nosso trabalho que foram confirmados pelo Selo Doar e que nos posicionam num patamar de excelência entre as organizações, estão a elaboração de relatórios anuais que podem ser encontrados facilmente no nosso site, a submissão de demonstrações contábeis e financeiras a auditoria independente, o trabalho da equipe de comunicação fixa que potencializa nossas mensagens, entre muitos outros.

Nosso selo A+ tem validade de um ano, e pode ser conferido pelo site do Instituto Doar.

Sustentabilidade estratégica

Nossos esforços são sempre no sentido de diversificar nossa receita visando a sustentabilidade financeira da organização. Nesse sentido, a composição de nossos recursos é uma combinação de doações individuais regulares mensais, recursos de projetos especiais por meio de parcerias institucionais e doações de empresas e pessoas físicas de grandes valores.

O percentual maior segue sendo de doadores brasileiros individuais e também italianos, britânicos, gregos e suecos. São essas doações que garantem as ações de longo prazo nas comunidades brasileiras e de outros países onde atuamos essenciais para a resiliência das comunidades às adversidades sanitárias e climáticas.

Os recursos de projetos especiais de parcerias institucionais financiados pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF), o Instituto Clima e Sociedade (iCS), a Fundação W. K. Kellog, Vollmens, a Embaixada da Austrália totalizaram R\$ 1.174.381,96. Os apoios de fundos de empresas públicas como a Petrobrás ao

projeto Meninas em Movimento foi de R\$ 581.578,56.

Somadas as doações individuais regulares, os projetos de parcerias institucionais, as doações de empresas e de pessoas físicas de grande valor, nossa receita total em 2021 foi de aproximadamente R\$ 20.564.012,00. Em linhas gerais, mantivemos as despesas de mobilização de recursos e suporte em um patamar equivalente ao ano anterior enquanto conseguimos aumentar os repasses ao trabalho programático.

Devido a emergência do Covid-19, a alocação de recursos por tema de trabalho seguiu aumentando significativamente no componente Agroecologia e Clima, que corresponde a produção e distribuição de alimentos sustentáveis, priorizado na nossa resposta humanitária.

Em 2021 desenvolvemos um plano de sustentabilidade financeira para os próximos dois anos, visando a convergência de esforços de toda a organização para seu ainda melhor desempenho.

Nossas demonstrações financeiras no ano foram auditadas pela empresa Audisa, que emitiu um parecer sem ressalvas.

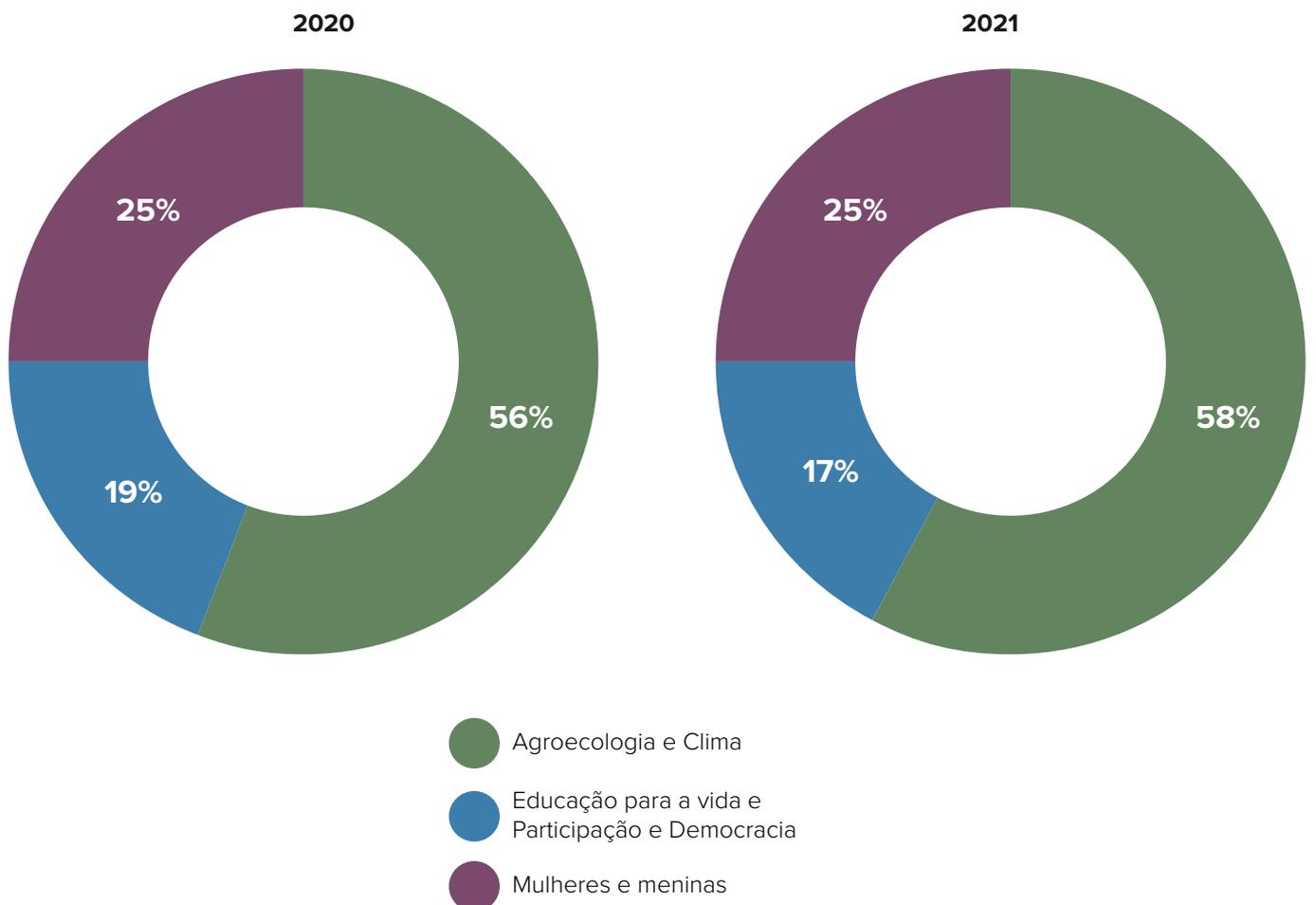
Receitas

Valores em R\$	2019	2020	2021
Doações Internacionais	3.434.648	4.969.446	5.115.102
Doações Nacionais	13.812.712	13.217.935	15.319.688
Outras Receitas	113.056	65.914	129.222
Total	17.360.416	18.253.295	20.564.012

Despesas

Valores em R\$	2019	2020	2021
Programas	10.088.068	10.914.922	10.386.751
Mobilização de Recursos	4.840.995	4.989.281	6.680.202
Suporte	2.655.273	2.704.715	2.800.204
Total	17.584.336	18.608.918	19.867.156

Análise Temática



ACTIONAID NO BRASIL



No Brasil, somos uma equipe de **43 funcionários** (31 mulheres e 12 homens) liderados por uma Coordenação Executiva composta por duas mulheres e dois homens. Ao longo de 2021 nossa equipe foi ficando cada vez mais diversa, passando a contar com hoje com 18 pessoas negras.

NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

- Assema
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CMTR - MA
- CTA - ZM
- Esplar
- Etapas
- Grãos de Luz
- MIQCB
- MMTRP - AL
- MOC
- Redes da Maré
- Sasop
- UNAS

PARCEIROS NACIONAIS

- Articulação Nacional da Agroecologia
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional
- Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste
- Rede PENSSAN

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Bernard Van Leer Foundation
- Ecosystem Partnership Fund
- Oak Foundation
- Petrobras
- Estação Net Cinema
- Kinoplex
- Itabus

GOVERNANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

- Silvio Caccia Bava
- Renato Maluf
- Marcelino Santos
- Amalia Fischer
- Claire Morandeu
- Dulce Pandolfi
- Lucimara Letelier
- Mauricio Pestana

CONSELHO FISCAL

- Gaspar Junior
- William Almeida
- Marcos Silva

ASSEMBLEIA

- Alexandre Farias Benjamim
- Andrea Alice
- Claire Morandeu
- David Santos
- Dulce Pandolfi
- Emilia Jomalinis
- Itamar Silva
- Jacqueline Pitanguy
- Kristina Michahelles
- Mauricio Pestana
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Silvio Caccia Bava

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Ana Paula Brandão
- Glauce Arzua
- Janaína Tavares
- Jorge Romano
- Renata Couto

ASSESSOR ESTRATÉGICO PARA A COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- Jorge Romano

DIRETORA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS

- Ana Paula Brandão

DIRETORA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Renata Couto

DIRETORA DE ENGAJAMENTO PÚBLICO

- Glauce Arzua

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- Janaína Tavares

COORDENADORA DE FINANÇAS

- Jessé Augusto

COORDENADOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

- Julia Leal

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

- Erika Azevedo

COORDENADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Carlos Zimmer

ActionAid Brasil

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303

Glória – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20241-180

Tel.: +55 (21) 2189 4600

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

www.actionaid.org.br